



Título: Textos Base - Estudo do Debate a
partir de texto extraído do livro "Educar é
descobrir".

Ano: 1988

Autoria: Maria Louiza Pereira Angelim

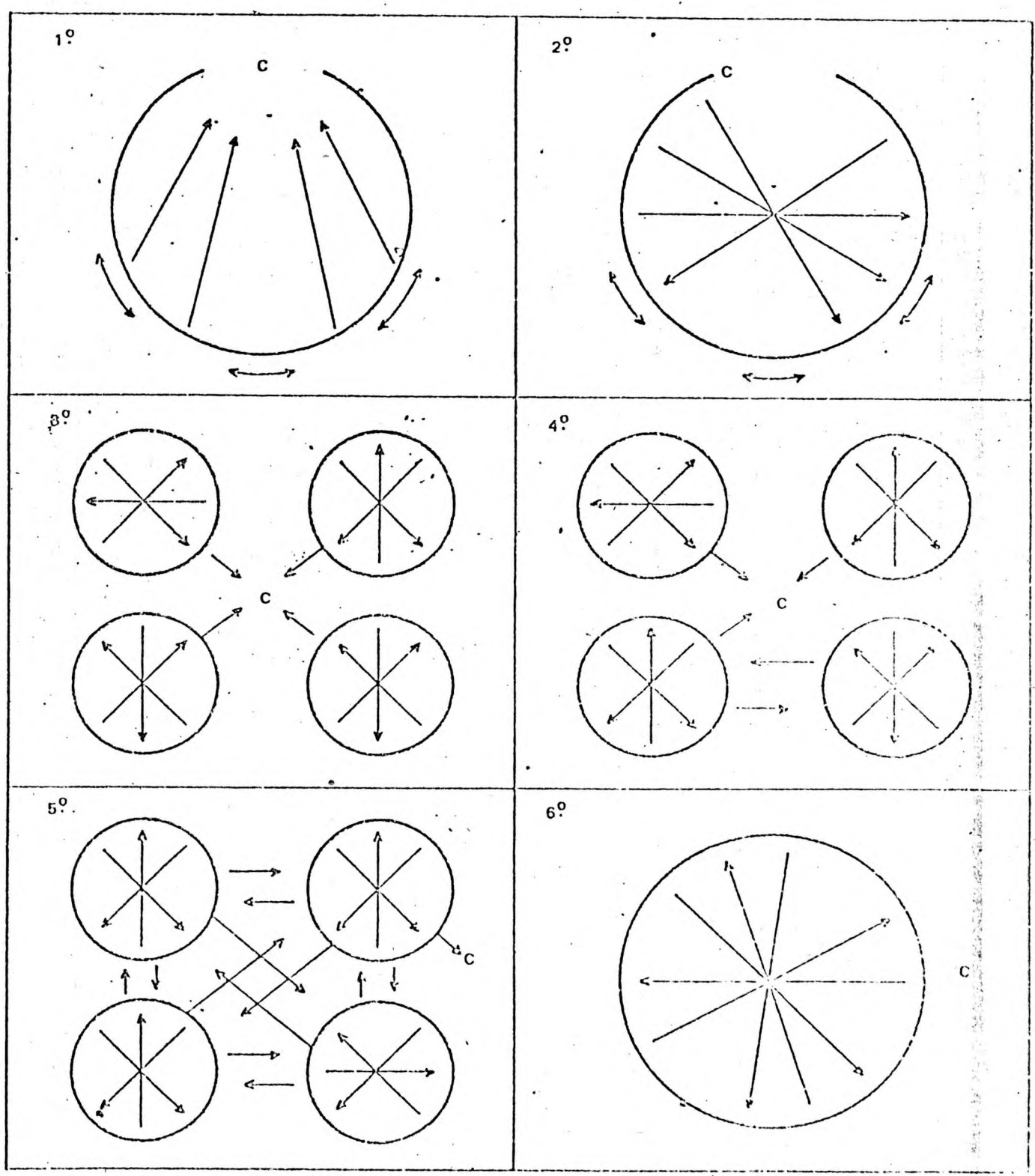
ESTUDO DO DEBATE

PALAVRA-CHAVE: BARRACO

EXTRAÍDO:

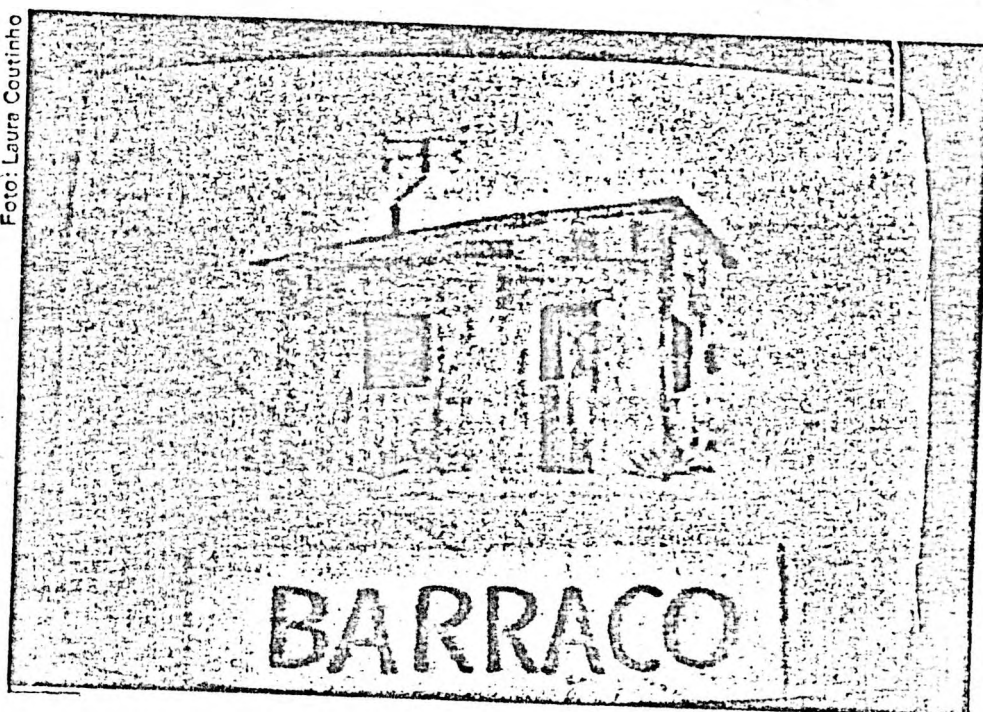
ANGELIM, M.L.P. Educar é descobrir: um estudo observacional exploratório. Brasília, Universidade de Brasília. (Dissertação de Mestrado em Educação) 1988.

FIGURA - TENDÊNCIA DE EVOLUÇÃO DAS INTERAÇÕES INDIVIDUAL X COLETIVO NO CÍRCULO DE CULTURA, VISANDO A AUTONOMIA DE APRENDIZAGEM



C -- COORDENADOR - PAPÉIS
ANIMADOR
ORGANIZADOR
CONSULTOR

Foto: Laura Coutinho



PALAVRA-CHAVE
"BARRACO" (10ª)

CARTAZ

FOLHA DE REGISTRO DA DISCUSSÃO DA PALAVRA-CHAVE: BARRACO (10ª).
FITA GRAVADA Nº 2 TEMPO DE GRAVAÇÃO: 12min. 4 seg.

ETAPA I - IDENTIFICAÇÃO DO CARTAZ

TEMPO DE GRAVAÇÃO: 1min. 21 seg.

- 1 - (GC) Gente, alguma palavra que vocês...
- 2 - (V) É de invasão... Muito bacana. Bem ajeitadinho, arrumadinho.
- 3 - (GC) E a senhora dona...
- 4 - (B) Eu?
- 5 - (GC) É. O que a senhora acha?
- 6 - (B) Parece um barraco de invasão, né não? Parece quando eu morava na vila do IAPI.
- 7 - (GC) Ah! Eu também morei lá.
- 8 - (B) Morei dez anos, morei dez anos.
- 9 - (GC) Foi?
- 10 - (GC) E você Zilda o que tá vendo aí, a primeira vista, a primeira coisa que te lembrou?
- 11 - (Z) Eu achei bonito, é um barraco, uma moradia muito bonita.
- 12 - (GC) É?
- 13 - (GC) E você Neci?
- 14 - (N) Prá mim é um barraco, um barraquinho bonitinho.
- 15 - (GC) É? Ah! Todo mundo se apaixonou pelo barraco.
- 16 - (N) Que a invasão...
- 17 - (GC) Barraco de invasão.
- 18 - (GC) Você teve?
- 19 - (I₁) Eu acho que é um barraco.
- 20 - (GC) Você acha que é barraco? O barraco te faz lembrar alguma coisa?
- 21 - (I₁) Parece com os barraco da invasão.
- 22 - (GC) Na invasão? Cê já morou na invasão?
- 23 - (I₁) Não.
- 24 - (GC) E a senhora dona Brazilina, lembrou de que?
- 25 - (Br) Eu lembrei quando eu morava na roça, que tinha a, o, a casa né? E uma lavoura assim nos fundos, arroz marelo e uma parte verde.
- 26 - (GC) Oh! Lembrança boa, né?
- 27 - (Br) Deu saudade...
- 28 - (GC) Lembrança boa, né? Lembrança boa.
- 29 - (GC) Então tá certo, isso aí é um barraco.

ETAPA II - IDENTIFICAÇÃO COM O CARTAZ

TEMPO DE GRAVAÇÃO: 35seg.

- 30 - (GC) Aqui na Ceilândia muitas pessoas moram em barraco?
- 31 - (B) Tem. Eu pelo menos moro em barraco ainda.
- 32 - (Br) Um barraco chic.
- 33 - (GC) Heim? Quem é que mora em barraco?
- 34 - (B) Eu moro num.
- 35 - (GC) Mora em barraco?
- 36 - (B) Ainda não pude construir. Ainda não pude construir.
- 37 - (GC) Quase todo mundo aí mora em barraco?
- 38 - (J) Moramos.
- 39 - (GC) Irene também, dona Brasilina. Todos né?
- 40 - (GC) Você Jeovaci, eu te esqueço, cê fica aí. E você?
- 41 - (J) Eu moro também.
- 42 - (GC) E você? O que você achou desse barrraquinho aí?
- 43 - (J) É uma boa idéia né?

ETAPA III - APROPRIAÇÃO DO PROBLEMA

TEMPO DE GRAVAÇÃO: 2min. 24seg.

- 44 - (V) A casa é mais garantida, né? Bem melhor.
- 45 - (G) E você Jeovaci?
- 46 - (V) Principalmente de madeira que apodrece à toa, né?
- 47 - (GC) Madeira apodrece à toa, né?
- 48 - (V) Uhn-run!
- 49 - (B) Cria insetos, enche d'água.
- 50 - (GC) Isso, e que mais?
- 51 - (GC) Fica caindo aos pedaços, né? E os outros com uma casa muito bonita. Será que isso é justo? Será que isso tá certo?
- 52 - (V) Tá nada né? Até o dia... demais.
- 53 - (GC) ãhn?
- 54 - (V) ... Isso não tá nada certo de jeito nenhum, né?
- 56 - (GC) Não tá certo não, né?
- 57 - (GC) O que cê acha, Neci?
- 58 - (N) Eu acho que eles pode, né morar naquela casa grande e a gente não pode fazer a casa daquele jeito.
- 59 - (B) Eles tem condições de morar. Então...
- 60 - (N) É.
- 61 - (GC) Mas será que a gente não pode melhorar também a nossa situação?
- 62 - (V) A gente esperando Deus ajudar, né? Talvez pode até romper.
- 63 - (B) Deus ajudá.
- 64 - (GC) A gente, nós vamos esperar só por Deus?

- 65 - (V) Ahn?
- 66 - (GC) Vamos esperar sô por Deus?
- 67 - (V) Tem que esperar, nê?
- 68 - (B) Tem que esforçar também, nê?
- 69 - (V) Esperar por ele e esforçar também, nê?
- 70 - (GC) Isso, isforçar, nê?
- 71 - (V) É justo. E o governo ter piedade dos pobres dos pobres dos inquili
nos, também. Senão não dá não, que do jeito que lá invêm, vou fa
lar, viu? Tá feio.
- 72 - (GC) Isso.
- 73 - (V) ...
- 74 - (GC) Isso. Vem cá, alguém falou assim, acho que foi a senhora mesmo, não
foi? Falou assim que é melhor morar num barraco porque, mesmo sen
do um barraco, mas que seja coisa nossa, nê? Não precise pagar alu
guel? Porque prá falar isso é porque não é bom, não é?
- 75 - (V) Mas ganhã a vida hoje em dia, hein, com essa carestia. Agora prá
quem não tem fio.
- 76 - (GC) Uhn!
- 77 - (V) Ainda dá prá quebrar o galho, mas prá quem tem muito fio, arris
ca, ô fica na rua, ou passa fome, das duas uma, prá poder pagar
uma moradia, nê?
- 78 - (B) O problema maior daqui é moradia. É.
- 79 - (GC) O que você acha Jeovaci?
- 80 - (B) O maior problema daqui é esse.
- 81 - (J) Eu acho que moradia de aluguel é um pouco ruim, nê? Eu nunca mo
rei não mas eu penso que seria ruim.
- 82 - (V) Eu já fui na passeata lá já. Foi um dia desse.
- 83 - (GC) Uhn-run!
- 84 - (V) É um absurdo um trem desse.

ETAPA IV - BUSCA DE SOLUÇÕES

TEMPO DE GRAVAÇÃO: 7min. 44seg

- 85 - (N) Eu penso que era bom era a SHIS construir, nê?
É, que a SHIS ainda dá uma casinha.
- 86 - (GC) Ahn!
- 87 - (N) A gente paga e tendo lote a gente paga do mesmo jeito.
- 88 - (GC) Uhn-run!
- 89 - (N) E a gente ainda tem que construir e tem muita gente aí que não
pode.
- 90 - (GC) Ahn-ran!

- 91 - (N) Tem muita gente aí que não pode comprar nada. Aí o mais é a SHIS.
- 92 - (GC) Olha só, gente...
- 93 - (GC) Vamos ver o seguinte Jeovaci. A Irene, a Neci falou aí uma coisa que eu achei importante.
- 94 - (N) Eu acho que não. Porque aquela vila que eles construíram aí, né?
- 95 - (GC) Onde?
- 96 - (N) Na Candangolândia. Onde deu aquela chuva quase mataram o pessoal tudo, né, dentro. As parede caiu tudo, o telhado.
- 97 - (GC) Isso! Tem vantagem?
- 98 - (N) Não, eu acho que não.
- 99 - (GC) Vocês falaram assim no início, né? Que o barraco tem inseto, tem isso tem aquilo, né? E desse jeito também não tem perigo?
- 100 - (B) Sou mais meu barraquinho de madeira.
- 101 - (GC) Isso! Sou mais... repete isso aí que eu achei até muito bonito. É muito mais o seu barraco.
- 102 - (B) É! Sou mais um barraquinho de madeira, do que ficar sem teto, né?
- 103 - (V) Mas eu penso que o governo já adruano a terra pra os inquilino e dano material, assim condução, do jeito que cada cada um pega seu lote... construir com um mutirão de gente, sabe? Fazer com cordação, junta tudo e vai construindo as casas e fiscal fiscalizando e pondo o moradô, pra depois i, i pagando assim com uma prestação baixa, eu penso que não fica muito difícil assim.
- 104 - (GC) Olha aí!
- 105 - (V) Porque deixá pra firma construir, vira aquele absurdo, né? Pra quem não tem bom ordenado, aliás nem ordenado nenhum igual mesmo nós lá em casa, que oh! meu deus, sempre dificulta pra gente.
- 106 - (GC) Olha aí que boa solução; não foi gente, mutirão...
- 107 - (V) No meu modo de pensar, né?
- 108 - (B) Mutirão: isso mesmo!
- 109 - (N) Se arranjasse um mutirão aí era bom!
- 110 - (GC) Mutirão!
- 111 - (V) O pessoal precisa concordar, será possível. Um ajuda um o outro. Manhã junta dez ajuda o outro e vai fazendo assim até forma tudo, né?
- 112 - (GC) Isso! Por que a senhora não dá essa idéia pras pessoas?
- 113 - (V) Ah! Sei lá!
- 114 - (GC) Muitas vezes a gente tem a idéia tão boa e não coloca essa idéia pra fora.

- 115 - (V) É...
- 116 - (GC) Não adianta ficar com uma idéia só prá mim, né?
- 117 - (V) Uhn-run. Exatamente.
- 118 - (GC) Então é bom que eu diga prá pessoas, não?
- 119 - (V) Isso. É sim.
- 120 - (GC) O que você acha, Jeovaci, dessa idéia de mutirão, heim?
- 121 - (J) Eu acho que é bom, né?
- 122 - (GC) É bom? Você participaria de um mutirão, se fosse preciso?
- 123 - (J) Eu sou, né? Sendo prá turma aí sair dessa dessa vida que eles le vam, de ficar pagando aluguel, né?
- 124 - (GC) Uhn!
- 125 - (J) Agora não sendo assim, não compensa a pessoa, né? Daí prá pes soa que já é rico né? Prá, prá pessoal pobre compensa sair um dia ou dois, né?. Ajudar os outros, né?
- 126 - (GC) Isso!
- 127 - (J) A fazer um trabalho assim certo, né? Ajuntar a equipe aí e cada um ajudá o outro, né?
- 128 - (GC) Olha aí gente!
- 129 - (J) Eu acho que é uma boa idéia.
- 130 - (GC) Então gente, olha aí. A gente devia levar isso adiante, não ficar aqui só dentro da sala, né?
- 131 - (V) É justo!
- 132 - (N) É porque teve aquele mutirão lá no, em Goiânia, né?
- 133 - (GC) Ahn?
- 134 - (N) O Sarney foi ver, né?
- 135 - (GC) Ahn?
- 136 - (N) Aí, eles disse que aqueles lote, aqueles lote que eles ganharam.
- 137 - (GC) Ahn?
- 138 - (N) Aí vão fazer aí no Setor "O", vão fazer esse mutirão, mas não fi zeram ainda não, diz que vão fazer.
- 139 - (GC) Então por que a gente não começa a cobrar?
- 140 - (B) É isso aí! Quem já tem...
- 141 - (N) Isso é praquelles que já ganhou, né?
Que o mutirão...
- 142 - (B) É pegar algumas famílias pro mutirão.
- 143 - (N) Que quem ganhô os lote foi só quem tinha um monte de filho. Elas ganharam. Quem tinha de seis, nove filho aí ganhou. Quem ti nha pouco filho não ganhou não.
- 144 - (GC) Dizem, é ...
- 145 - (N) Agora, diz que a SHS agora vai construir, né? Em Taguatinga, pa rece que no ... em outro lugar aí. Esqueci o nome. Aí eu não sei.

Até que a gente tá esperando, né? Porque o meu, o Jonas trabalha pelo GDF ...

- 146 - (GC) Ahn?
- 147 - (N) ... ele tem inscrição, aí ele disse que vão arrumar, sair. Eu não sei, né?
- 148 - (GC) Isso!
- 149 - (GC) E você Irene? Você participaria de um mutirão se fosse preciso, nem que fosse prá carregar areia, pesada?
- 150 - (I₁) Ahn-ran!
- 151 - (GC) Isso. Por que você participaria, prá que?
- 152 - (I₁) Porque eu acho que é bom né? Ajudar os outros.
- 153 - (GC) Isso. Talvez melhorasse muito a nossa situação, né?
- 154 - (B) Claro! É sim.
- 155 - (GC) Tanta criança doente aí, por que? Porque chove dentro de casa, porque não tem dinheiro prá comprar telha, não é?
- 156 - (V) É mesmo.
- 157 - (GC) E o mutirão gente, será que o mutirão servia só prá construção, no caso? A gente não podia ...
- 158 - (V) Serve prá muitas coisas.
- 159 - (GC) ... fazer o mutirão prá outras coisas na vida não?
- 160 - (V) Serve prá outras coisas, né? A união é outra coisa.
- 161 - (Z) Alí juntando todos reunindo, aí vai em frente, né? Coisa que juntando as turma faz é... como é que se diz... eu esqueço... não lembro mais como é que se diz...
- 162 - (GC) Depois cê lembra, lembra aí, depois cê fala. Eu vou cobrar, heim?
- 163 - (Z) Depois eu falo.
- 164 - (GC) Então é isso aí, gente. A gente juntando as forças né? Fazendo mutirão, prá construir casa, do jeito que a Neci falou, né? Se no Goiás...
- 165 - (GC) Foi no Goiás, né Neci?
- 166 - (N) Foi.
- 167 - (GC) Deu certo, porque que aqui não pode dar?...
- 168 - (N) Deu ...
- 169 - (GC) Por que aqui não pode dar.
- 170 - (N) ... já fizeram umas duas vezes lá.
- 171 - (GC) E se a gente começar a cobrar, não é? A coisa pode sair, não pode?
- 172 - (N) Ahn-ran.
- 173 - (GC) Tudo bem? Querem falar mais alguma coisa sobre barraco?
- 174 - (GC) Jeovaci?

- 175 - (GC) Agora se eu, se criar um mutirão por aqui e eu ver gente; eu não vou entrar não e aí eu vou falar: ah! Então foi só no dia lá da aula, né? Tá bom gente, eu tô brincando viu? Então, olha só, a associação de inquilinos pode funcionar, não pode?
- 176 - (N) Pode.
- 177 - (J) Se quiserem, né?
- 178 - (GC) Isso, olha aí. Depende da gente. Porque nós é que estamos precisando.
- 179 - (B) É.
- 180 - (GC) Cê acha que quem tá morando numa casa muito boa, dormindo um sono lá sossegado, vai lembrar que a gente tá morando num barraco?
- 181 - (N) Vai nada.
- 182 - (GC) Então a gente é que tem que procurar nossas melhoras, né?
- 183 - (J) É isso mesmo.
- 184 - (Z) Mas sem autorização deles...
- 185 - (J) É que parece que a...
- 186 - (Z) ... a gente não consegue nada, porque se fosse prá gente, a gente podia, faria tudo na vida. Por exemplo, prá melhorar as coisas né? Agora o negócio de moradia mesmo, sem autorização deles nada vai ser feito.
- 187 - (GC) A gente luta também por uma autorização se é isso que precisa.
- 188 - (GC) Não pode lutar também?
- 189 - (V) Isso.
- 190 - (GC) Vai lá, pede, né?
- 191 - (Z) Aqui sempre eles faz, quase todos os domingos eles faz campanha, vai prá lá, grita o dia todo e não consegue nada. Até hoje não conseguiu nada.
- 192 - (B) Um dia eles cansa, né? Um dia eles cansa e resolve, né?
- 193 - (GC) Isso!
- 194 - (B) Tem que tentar!
- 195 - (GC) Dona Brazilina, não quer falar nada não?
- 196 - (Br) Não tô sabendo nada.
- 197 - (GC) Não tá sabendo não tá sabendo dessa associação de inquilinos... tá sabendo? Tudo que a gente falou aqui?.
- 198 - (Br) Ahn!
- 199 - (GC) A senhora conhece mais ou menos. A associação de inquilinos...
- 200 - (Br) É que eu quase não vejo falar né?...
- 201 - (GC) Ahn?
- 202 - (Br) Fico lá num canto.
- 203 - (GC) Pois é! Passa sempre na televisão né gente? No Jornal Nacional,

passa todo esse negócio de Goiânia, que é muito importante, né?
Mais alguma coisa sobre barraco, ou não?

204 - (J) Não, chega de barraco.

205 - (GC) Então chega de barraco, né?

206 - (J) É. E vamos ver se ele sai, né?

207 - (GC) É, mas sentado aqui esperando o barraco cair do céu...

208 - (J) Não vem não, né?

209 - (GC) Imagina um barraquinho desse caído do céu? Seria até bom, né?

210 - (Br) Vai melhorär, né?

211 - (B) Tinha uma fila, todos ia querer.

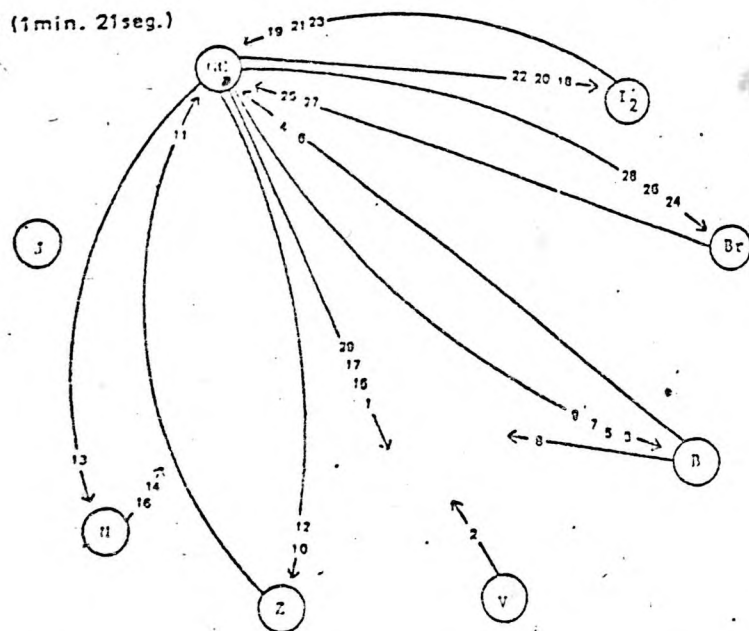
212 - (GC) Ähn-ran.

213 - (Z) Eu queria um barraco desse prã mim.

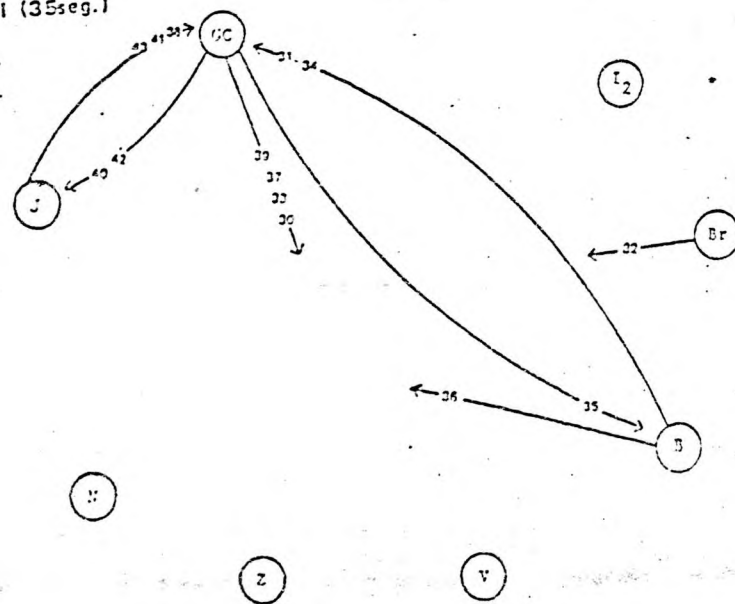
214 - (GC) Então, olha aqui gente. Vamos ver, tá?

FLUXOGRAMA INTERATIVO - PROCESSO DE DISCUSSÃO DA PALAVRA-CHAVE: 10⁸ BARRACO (12min. 4seg.)

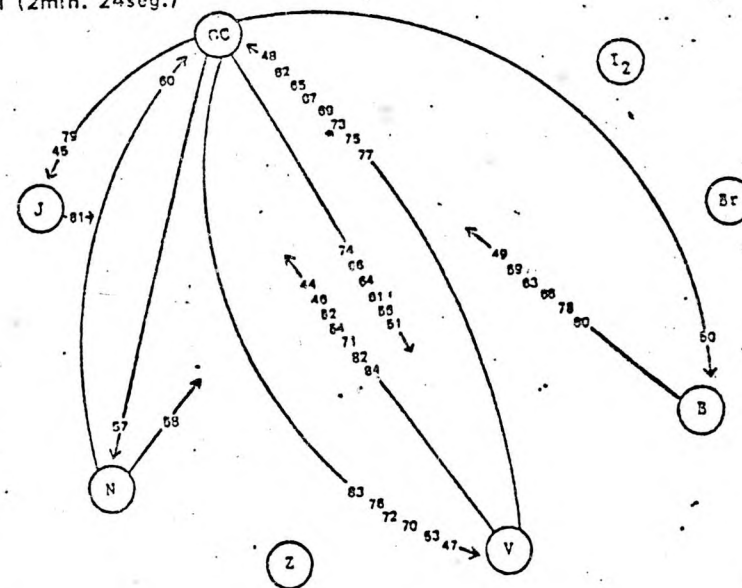
ETAPA I (1min. 21seg.)



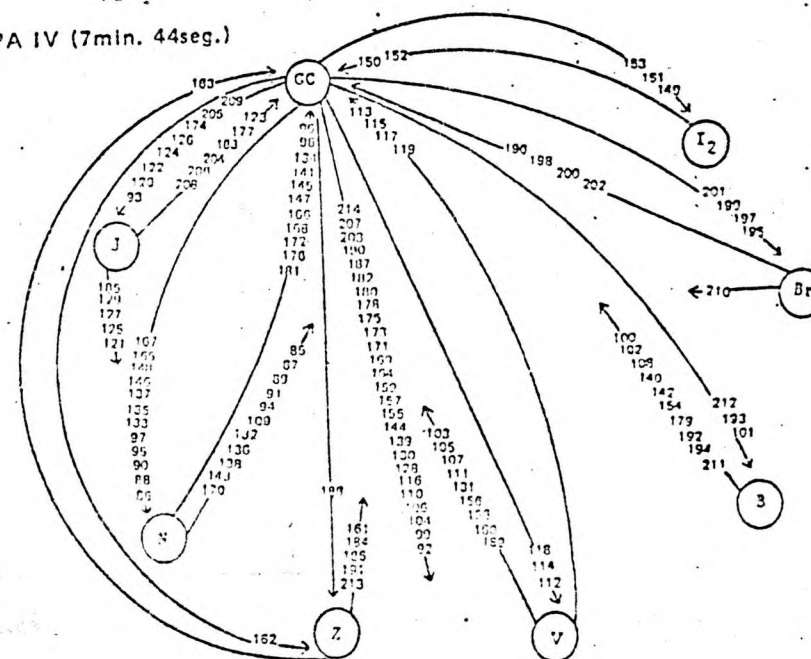
ETAPA II (35seg.)



ETAPA III (2min. 24seg.)



ETAPA IV (7min. 44seg.)



PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NÃO TEM QUALQUER ORIENTAÇÃO POLÍTICA

O diretor-interino da Agency For International Development, Sr. James W. Howe, em carta ao jornalista Carlos Swann, atesta a eficiência do sistema Paulo Freire.

O sr. James W. Howe, diretor-interino da Agency for International Development, da Embaixada dos Estados Unidos, enviou ao jornalista Carlos Swann, de "O Globo", a seguinte carta, sobre notícia antes divulgada a propósito do apoio do governo norte-americano à campanha de alfabetização no Nordeste:

— "Prezado senhor: Eu gostaria de me reportar à sua coluna de 16 de janeiro de 1964, relativa ao apoio dos Estados Unidos a um suposto "programa intensivo de comunização no Nordeste". O projeto Angicos, no Rio Grande do Norte, estava longe de ser uma campanha maciça de alfabetização.

Ao contrário, apenas cerca de 300 adultos, em 20 classes, tomaram o Curso de Alfabetização de 40 horas, de Paulo Freire, como teste de eficiência daquele método para dar a adultos um entendimento básico e elementar de leitura e escrita. Contrariamente à sua alegação, de que o método Freire é comprovadamente um método de doutrinação marxista, os técnicos em ensino têm confirmado que esse método, por si só, e no caso específico de Angicos, não contém qualquer orientação política ou social. O projeto da Angicos nunca foi considerado, por si só, uma solução ou curso completo de leitura e escrita, mas antes um ponto de partida, do qual o adulto poderá chegar à educação mais elevada. Sua coluna pode levar alguém à conclusão de que ensinar pessoas a ler é ruim, por que as leva à doutrinação.

Estou seguro de que V. S. concordará que tal interpretação estaria bem fora da lógica. Essa linha de raciocínio levaria à conclusão de

que não se deve dar educação básica ao povo, porque esta o prepararia para a doutrinação deste ou daquele "ismo". Em realidade, o Método Paulo Freire, como qualquer outra técnica de ensino não política, prepararia o indivíduo para ser influenciado por qualquer escola de pensamento político. Entretanto, fortaleceria também um dos princípios da forma democrática de governo, isto é, o princípio de que a educação é um direito de todos os cidadãos e de que uma das salvaguardas da democracia é a população educada. O objetivo da Agência Internacional de Desenvolvimento (AID) no Nordeste é cooperar com a SUDENE e os governos estaduais daquela região em programas gerais de educação básica e elementar. Nossa orientação decorre da carta de Punta del Este, um de cujos objetivos é "eliminar o analfabetismo por meio de campanhas sistêmicas de educação de adultos, dirigidas diretamente ao desenvolvimento da comunidade, o

treinamento de mão-de-obra, a extensão cultural e a erradicação do analfabetismo. Entretanto, desejo deixar claro que a participação dos Estados Unidos nos programas de Educação, no âmbito da Aliança para o Progresso, não chega ao extremo de selecionar os cursos, os materiais de ensino ou os métodos de ensino. Estes são da responsabilidade do Ministério da Educação e Cultura e das Secretarias de Educação estaduais, assim como o é a administração dos programas de educação, segundo práticas e legislação brasileiras. Devido ao interesse de seu importante jornal na Aliança para o Progresso e sabendo que V. S. compartilha conosco da crença nos objetivos da Aliança, peço-lhe que leve esta carta à atenção de seus leitores.

Com protestos de estima e grande consideração. — Atenciosamente, (as.) James W. Howe, diretor-interino".

(Transcrito do "Diário de Notícias", de 25-1-64).

O Estado de São Paulo. 4ª feira, 29-1-64 - pg. 3.